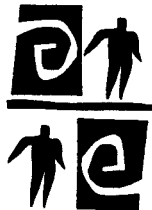
	Ação Educativa Documentação
Código:	<u>Aca rel 2</u>
	Data: <u>01/06/98.</u>

*Para uso no  
programa*

# Relatório de Atividades

1997



Ação Educativa

São Paulo, dezembro 1997



**Ação Educativa**  
Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901  
01238-001 - São Paulo - SP - Brasil  
Telefone +55-(0)11-825-5544  
Fax +55-(0)11-3666-1082  
E-mail: [acaoeducativ@ax.apc.org](mailto:acaoeducativ@ax.apc.org)

**DIRETORIA**

Marília Pontes Sposito  
Carlos Rodrigues Brandão  
Pedro de Carvalho Pontual  
Nilton Bueno Fischer  
Vicente Rodriguez

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Sérgio Haddad

**COORDENADORES DE ÁREAS TEMÁTICAS E SETORES**

Elie Ghanem  
Claudia Lemos Vóvio  
Helena Abramo  
Waltemir J.B. Nalles  
Moisés Pangoni

---

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>5</b>
<b>VISIBILIDADE INSTITUCIONAL</b> .....	<b>8</b>
<b>AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	<b>10</b>
<b>Acompanhamento das Ações dos Organismos Multilaterais no Setor     Educativo, Particularmente as do Banco Mundial</b> .....	<b>11</b>
<b>Políticas de Educação Básica de Jovens e Adultos</b> .....	<b>11</b>
<b>Gestão Escolar Democrática</b> .....	<b>17</b>
<b>EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	<b>18</b>
<b>Divulgação da Proposta Curricular</b> .....	<b>19</b>
<b>Elaboração de material didático para as séries iniciais do ensino     fundamental de jovens e adultos</b> .....	<b>21</b>
<b>Formação de educadores e assessorias a programas de atendimento de     jovens e adultos</b> .....	<b>22</b>
<b>Pesquisa sobre o processo de formação de professores em Santos</b> .....	<b>23</b>
<b>Pesquisa sobre analfabetismo funcional</b> .....	<b>24</b>
<b>Pesquisa sobre propostas curriculares de Suplência 2</b> .....	<b>25</b>
<b>JUVENTUDE: EDUCAÇÃO, CULTURA, TRABALHO</b> .....	<b>26</b>
<b>Base de Dados</b> .....	<b>27</b>
<b>Assessorias</b> .....	<b>27</b>
<b>Temas de Juventude</b> .....	<b>28</b>
<b>Centro de Juventude</b> .....	<b>31</b>
<b>SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>Projeto Base de dados</b> .....	<b>34</b>
<b>Projeto Juventude e escolarização</b> .....	<b>35</b>
<b>Projeto Informática</b> .....	<b>35</b>
<b>Outras atividades</b> .....	<b>36</b>
<b>SERVIÇO ADMINISTRATIVO-CONTÁBIL</b> .....	<b>38</b>

---

## APRESENTAÇÃO

O relatório de 1997, que ora apresentamos, é o último relativo ao primeiro plano trienal de Ação Educativa 1995-1997. Nele estão contidas as atividades realizadas pelos diversos projetos das áreas temáticas e pelos setores de apoio.

Desde 1994, quando se constituiu, Ação Educativa veio se consolidando como uma ONG com reconhecida presença nos campos da educação e da juventude. Pode crescer e se estabelecer em uma conjuntura difícil para a maioria das ONGs. As três áreas de trabalho previstas no projeto original se implantaram: **Ações Coletivas e Políticas Públicas, Educação Básica de Jovens e Adultos e Juventude: educação, cultura e trabalho**. Também foram implantados os setores de **Administração e de Documentação**, este último transformado em 1997 em Serviço de Informação e Documentação, incorporando serviços de processamento de dados e de comunicação.

Ação Educativa é uma entidade de porte médio, com funcionamento regular e com certificados de reconhecimento público como instituição que atua por meio de serviços e pesquisas na área social, em particular nos campos da educação e da juventude. Trabalhamos com 26 pessoas regularmente. No ano de 1997 foram 48 os contratados para trabalhos eventuais. Realizamos assembléias regulares dos sócios a cada ano e a diretoria se reúne sistematicamente para acompanhamento das atividades.

Nestes três anos trabalhamos no apoio a organizações e movimentos da sociedade civil, ONGs e igrejas, prestando serviços de assessoria e informação. Capacitamos professores leigos, apoiamos a produção de material didático, fizemos análises de conjuntura geral e educacional, apoiamos trabalhos com jovens em processos de envolvimento com ações sociais, apoiamos pais, alunos, professores e movimentos nas suas lutas por mais vagas e melhor qualidade no ensino.

Atuamos também em diálogo com o mundo acadêmico, realizando pesquisas científicas e apoiando particularmente a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), através da secretaria da Revista Brasileira de Educação - RBE. Também em parceria com a ANPEd e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação e do Desporto, realizamos o CD Rom ANPEd, contendo um levantamento de todas as teses e dissertações produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação no país desde os anos 80.

Trabalhamos com o setor público, apoiando programas de capacitação de professores e coordenadores, produzindo material pedagógico e de orientação política. Publicamos, com o apoio da UNESCO e do Ministério da Educação e do Desporto uma proposta curricular para educação de jovens e adultos, a qual foi distribuída nacionalmente e tem sido adotada por várias secretarias de educação e organizações da sociedade civil.

Nossa presença na mídia tem sido crescente (veja páginas 8-9), colaborando com informações e análises, buscando influir no campo político onde atuamos. Gradativamente, vamos nos posicionando como organização a que a imprensa recorre para buscar informações e análises sobre as temáticas de educação e juventude. Esta presença deverá ser enfatizada no próximo triênio, buscando maior impacto do nosso trabalho.

Produzimos uma série de publicações. Foram quatro livros, quatro números da revista Alfabetização e Cidadania, seis colóquios sobre temas da conjuntura educacional, seis edições do boletim **Informação em Rede**, além de vários artigos dos assessores publicados em outros veículos de comunicação. Além do mais, os sócios e as agências recebem o boletim **Em Ação** sobre as diversas atividades do quadrimestre, onde procuramos manter a todos informados sobre o que está sendo realizado.

Tivemos oportunidade de realizar quatro pesquisas, com recursos das agências governamentais Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), todas elas sobre educação de adultos e juventude. Com tais recursos, além da produção de conhecimentos, pudemos constituir um acervo importante de documentos e financiar bolsistas que nos auxiliaram no seu desenvolvimento. Ao todo foram oito bolsistas e três estagiários nestes três anos.

No setor de documentação nosso acervo cresceu e se qualificou dentro das áreas temáticas em que atuamos. Praticamente todo o acervo (cerca de 13.008 registros bibliográficos) está informatizado e estamos construindo uma *Home Page* que permitirá consulta remota aos documentos.

Vários dos nossos trabalhos foram feitos em parcerias com outras instituições ou no contexto de redes. Destas destacamos a Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB) e o Consejo de Educación de Adultos de América Latina e y el Caribe (CEAAL).

Queremos, finalmente, destacar e agradecer as organizações que nos apoiaram neste primeiro plano trienal. Para além de recursos, o apoio se estabeleceu em um patamar de diálogo e parceria, constituindo-se em um plano de horizontalidade e transparência em busca de fins comuns. São elas Christian Aid, EZE (Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe), ICCO (Organização Intereclesial para Cooperação para o Desenvolvimento), NCA/NOW-95 (Norwegian Church Aid/Norwegian Operation Workday 1995), The Save the Children Fund, Ford Foundation e Inter American Foundation, além dos organismos de fomento nacionais acima referidos.

## **PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1. Consolidação institucional**

No primeiro triênio de funcionamento pleno, que se encerrou no ano de 1997, Ação Educativa consolidou-se como organização não-governamental (ONG), atendendo-se a todos os requisitos legais necessários à sua institucionalização, definindo, aprovando e registrando seu Estatuto e obtendo os seguintes registros e documentos de reconhecimento público:

Registro civil de pessoa jurídica no 3º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas em microfilme sob o número 225617 em 21/07/94.

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) pelo processo número 28996.026507/95

Credenciamento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob o número 900.0673/96.

Reconhecimento de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 37.125/97 de 27/10/97 (processos em andamento para solicitação de Utilidade Pública Estadual e de Isenção do Imposto Sobre Serviços).

Nesse período, definiu e executou seu primeiro Plano Trienal, elaborou planos de trabalho, projetos e relatórios, realizou pesquisas significativas no seu campo de trabalho, fez funcionar os diferentes níveis organizativos previstos em sua estrutura, desenvolveu projetos nas suas diversas áreas temáticas, realizou avaliações periódicas e uma avaliação institucional externa.

Seu orçamento cresceu 60% do primeiro para o segundo ano e 20% do segundo para o terceiro, alcançando o porte de uma ONG de tamanho médio já no primeiro triênio (orçamento de R\$ 825 mil no último ano do triênio). Captou os recursos necessários para sua execução, organizou-se contabilmente, publicou balanços, elaborou prestação de contas e promoveu auditorias.

A produção editorial e científica, assim como a participação em eventos conjugados com as atividades de assessoria e organização de cursos, têm sido instrumentos de divulgação dos estudos e das idéias elaboradas pela equipe de Ação Educativa. A distribuição geográfica desses eventos mostra que cerca de metade foi realizada na Grande São Paulo e 16% no interior de São Paulo, quase um terço em outros Estados e 5% em outros países da América Latina.

### **2. Organização Institucional**

O marco institucional de Ação Educativa é o de uma sociedade civil sem fins lucrativos, com várias instâncias que cumprem o papel de garantia ética e de cumprimento dos objetivos mais gerais da entidade:

A ASSEMBLÉIA GERAL de sócios é a instância máxima de decisão, reunindo-se pelo menos uma vez ao ano. Dentre os sócios, os que mantêm vínculo empregatício não podem ultrapassar 30% do quadro funcional e seus salários devem ser fixados de acordo com parâmetros do mercado.

A DIRETORIA, cujo mandato é de três anos, é constituída por sócios, os quais não podem receber qualquer tipo de remuneração de Ação Educativa. Para se responsabilizar pela gestão cotidiana, a diretoria nomeia um SECRETÁRIO EXECUTIVO, *ad referendum* da assembleia geral, por um prazo que não ultrapassa o mandato da diretoria. Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos, examinar novas demandas e propor encaminhamentos, foi constituído o COLEGIADO DE COORDENAÇÃO. Este colegiado, com funções consultivas, é ligado à secretaria executiva, tem encontros periódicos e dele participam os responsáveis pelas áreas temáticas e setores, além de outros membros do *staff*, como convidados.

O CONSELHO FISCAL, integrado por três pessoas, oferece gratuitamente pareceres à assembleia acerca de balanços e contas. O CONSELHO CONSULTIVO compõe-se de sócios e não sócios, estudiosos e líderes com atuação reconhecida em sua área. Este conselho, também gratuitamente, subsidia e contribui para o planejamento, a avaliação e a execução das atividades da organização. Além de pessoal profissionalizado, Ação Educativa pode acolher COLABORADORES em seus projetos.

### **3. Áreas e Serviços**

Os projetos que se desenvolvem no âmbito de Ação Educativa organizam-se em três ÁREAS TEMÁTICAS (Ações Coletivas e Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Práticas Pedagógicas; Juventude: Educação, Cultura e Trabalho) e dois SETORES OU SERVIÇOS (Informação e Documentação; Administrativo-Contábil).

- **ÁREA AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Propõe-se a contribuir com a missão de Ação Educativa, focalizando as reformas educativas que estão em curso no Brasil e intervindo nos aspectos que limitam ou condicionam seus resultados em termos de equidade e qualidade dos serviços educacionais. Suas atividades estão dirigidas a: qualificar a participação de atores sociais nas decisões sobre políticas educacionais, promover a defesa dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas e promover a participação popular na gestão dos sistemas educativos descentralizados, com vistas à sua efetiva democratização e qualificação.

- **ÁREA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS**

O enfoque desta área temática é a qualificação de programas de educação de jovens e adultos, na perspectiva de melhorar o atendimento educativo dirigido a segmentos sociais tradicionalmente excluídos do acesso e permanência na escola. Realiza este trabalho a partir de três tipos básicos de atividades: pesquisas que fundamentam orientações pedagógicas, elaboração e divulgação de subsídios pedagógicos, formação de educadores de programas governamentais ou no âmbito da sociedade civil.

- **ÁREA JUVENTUDE: CULTURA, TRABALHO E EDUCAÇÃO**

Voltada a contribuir para a constituição e o cumprimento dos direitos dos segmentos juvenis no Brasil, esta área propõe-se a disponibilizar informações e conhecimentos a respeito da juventude brasileira, fornecendo subsídios para aqueles que se propõem a dirigir ações a jovens e apoiando a estruturação das ações desenvolvidas por grupos juvenis, buscando também estimular o intercâmbio e articulação entre esses diferentes atores.

- **SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**

Este serviço capta dados informacionais primários em suas diversas fontes, tratand-os e encaminhando-os aos especialistas para que os analisem e produzam estudos e documentos, servindo ao usuário interno ou externo de Ação Educativa. As atividades do SID, voltadas à informação e à comunicação são: atender ao público interno e externo de Ação Educativa, participar em redes de informação, qualificar os padrões dos materiais de comunicação de Ação Educativa, distribuir eficaz e eficientemente os produtos, atualizar os serviços de informática.

- **SERVIÇO ADMINISTRATIVO-CONTÁBIL**

Efetua o controle orçamentário (global e por projeto), elaborando as prestações de contas de acordo com os modelos e exigências dos financiadores e promovendo as auditorias. Acompanha as rotinas administrativas e contábeis, fiscais e de pessoal, zela pelos procedimentos de consolidação institucional (registros documentais, comunicação institucional, etc.) e pela organização patrimonial (controle de estoques, distribuição e manutenção de material e equipamento, etc.).



## VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Para Ação Educativa, o diálogo com a mídia é importante para divulgar as atividades e os produtos e tem como objetivo manter relações de troca permanentes e permitir uma maior presença no debate que se trava em torno de questões educacionais e relativas à juventude. No ano de 1997 a presença de Ação Educativa na mídia, esquematizada no quadro abaixo, foi bastante significativa.

Órgão de imprensa	Artigo/entrevista	Data
<u>Diário do Grande ABC</u> p.3	“Lei de educação desagrada educadores”	04/01/97
<u>O São Paulo</u> p.10	“Encontro discute aprendizagem de adultos”	15/01/97
<u>Folha de São Paulo</u> Cad 3. p.8	“Em defesa da educação de adultos”	20/01/97
<u>Correio Braziliense</u> p.13	“Alfabetização de adultos fica em segundo plano”	26/01/97
<u>Revista Presença Pedagógica</u> v.3 n.13 pp.77-81	“A universidade na educação de jovens e adultos”	jan./fev. 1997
<u>Rede MEC - Notícias</u> nº 1519	“Educação de adultos é desafio para o século XXI”	04/02/97
<u>Diário do Grande ABC</u> p.6	“Vetos do presidente causam protestos de educadores de jovens e adultos”	08/02/97
<u>Diário do Grande ABC</u> p.5	“Setor critica decreto para ensino técnico”	19/04/97
<u>Jornal da ABONG</u> pp.8-9	“Recursos reprovados: MEC nega dinheiro necessário à melhoria do nível de ensino”	maio 1997
<u>Diário do Grande ABC</u> Diário Educação p.3	“Pesquisadora aponta problemas”	03/05/97
<u>Folha de São Paulo</u> Cad. 1 p.4	“Educação de adultos virou ensino de 2ª classe”	05/05/97
<u>Diário Popular</u> p.3	“Adulto também sofre com falta de escola”	06/05/97
<u>Folha de São Paulo</u> Cad.1 p.2	Frases: “Por que é possível utilizar recursos do Proer e não é possível aumentar os recursos para a educação?”	“06/05/97
<u>Folha de São Paulo</u>	“MEC e ONG lançam currículo para adultos”	21/07/97
<u>Diário do Grande ABC</u> Diário Educação p.2	“Comunidade solidária prorroga alfabetização”	02/08/97
<u>Diário Popular</u> p.4	“Reforma estadual corta 36 mil novas matrículas”	17/08/97
<u>Correio Braziliense</u> p.10	“Estudantes e não telespectadores”	03/08/97
<u>Folha de São Paulo</u> Cad.3 p.12	“Analfabetismo funcional atinge 33% em SP”	08/09/97

<b>Órgão de imprensa</b>	<b>Artigo/entrevista</b>	<b>Data</b>
Rádio CBN	Entrevista sobre a pesquisa de analfabetismo funcional.	09/09/97
TV Gazeta	Entrevista sobre a pesquisa de analfabetismo funcional.	09/09/97
TV SENAC	Entrevista e debate sobre a pesquisa de analfabetismo funcional.	24/09/97
Revista <u>Veja</u>	"A geração da onda"	24/09/97
<u>Correio Braziliense</u> Cad.Educação p.10	"Jovens e adultos" (informação sobre participação juvenil)	26/09/97
<u>Folha de São Paulo</u> Folha Teen	"Jovem troca união legal por consensual" (opinião sobre viés em pesquisa sobre juventude)	05/10/97
<u>AMAE Educando</u> nº 271	"Ação Educativa lança proposta curricular para ensino fundamental"	Out. 1997
<u>Folha de São Paulo</u>	"Evasão de adultos é baixa, diz Ruth"	06/11/97
<u>Revista Educação</u> pp. 16-18	"1997: o ano que mal começou"	Dez. 1997
Rede Vida / Canal Comunitário	Entrevista: informação sobre o grupo Solidária Idade	26/04/97 e 18/11/97
Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)	Reunião com equipe do "SBT Repórter" para subsidiar elaboração de pauta sobre juventude	11/08/97
TV a cabo (Net e Multicanal)	Divulgação do vídeo Um Norte Para o Sul TV Comunitária - São Paulo, SP	novembro/97

## **AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **1. Objetivos e estratégias**

O objetivo geral desta área é o de incidir nos processos de mobilização de agentes para a participação destes na elaboração e acompanhamento das políticas públicas de educação.

Em conformidade com este objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) produzir e disseminar informação sobre políticas públicas educacionais, especialmente as implementadas com recursos do Banco Mundial; contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas à democratização do acesso à educação básica de jovens e adultos; qualificar ações voltadas à implementação da gestão democrática em redes escolares públicas.

### **2. Balanço dos avanços e das limitações**

Um avanço importante da área foi, no trabalho relativo à democratização da gestão escolar, ter consolidado suas relações com grupos de base local, iniciando uma assessoria sistemática ao Fórum de Educação da Zona Leste do município de São Paulo. Também se destaca o desenvolvimento das estratégias de comunicação, integradas às atividades e produtos dos projetos, especialmente publicações impressas como livros e boletins.

Uma limitação que sobressai é a dificuldade de integração entre as atividades dos projetos da área. Embora todas façam parte de uma perspectiva comum, possivelmente a sua síntese só seja viável no que se refere aos efeitos e não aos seus procedimentos, uma vez que foram concebidos com dinâmicas próprias para adequar-se às peculiaridades dos campos em que se realizam.

Outra ordem de limitações diz respeito à intensificação de medidas governamentais que, sob a justificativa de racionalizar o uso de recursos, restringem os direitos de acesso aos serviços escolares.

### **3. Perspectivas de ação da área**

Alguns produtos do trabalho dos projetos em 1997 contribuíram para qualificar grupos da sociedade civil e equipes de órgãos públicos, seja para que enfrentem tarefas de equacionar novos rumos para a melhorias dos serviços escolares já em funcionamento, seja para lutar pela ampliação da cobertura destes, na perspectiva do cumprimento dos deveres constitucionais do poder público.

Trata-se agora de elaborar estratégias eficazes para: a) difundir as orientações contidas nos produtos já existentes; b) organizar um conjunto básico de dados referentes a cobertura e movimentação escolar, suficientemente instrumentais para a formulação de

**Cursos, encontros, assessoria**

Natureza	Quantidade	Carga horária	Programa / Região	Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos
Assessoria	03	80 horas	Programa de Educação Indígena do Parque Indígena do Xingu	Professores do Programa de Educação Indígena	Alunos do Parque Indígena do Xingu
Curso	01	16 horas - docência	IV Feira Latino-americana de Educação	45 estudantes, técnicos e responsáveis por educação de jovens e adultos e professores	Secretarias municipais e estaduais de educação presentes, universidades
Assessoria	01	20 horas	Bolsa Cyril O'Houle de Educação de Adultos e Educação Continuada (indicação e seleção de candidatos)	Universidade da Geórgia (EUA) pesquisadores envolvidos	Programas de pesquisa em educação de jovens e adultos da América Latina

**Textos produzidos:**

Para divulgação ampla:	
Tipo	Referência bibliográfica
Artigos	HADDAD, S. Em defesa da educação de adultos. <b>Folha de S. Paulo</b> , p. 3-8, 20/01/1997.
	HADDAD, S. Uma CONFINTEA para não esquecer. <b>Entre Nos</b> , La Paz, v. 1, n. 1, p. 4, 1997
	HADDAD, S. Morreu Paulo Feire. <b>Parabólicas</b> , São Paulo, v. 4, n. 29, p. 12, 1997
	HADDAD, S. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Íria. <b>LDB interpretada</b> : diversos olhares. São Paulo : Cortez, 1997. p. 106-122.
	HADDAD, S. Leer la Palabra. In: DE MAYER, Marc. <b>Meses de Debate</b> : 6 encontros preparatorios para la quinta Conferencia Internacional sobre la educación de las personas adultas. Hamburgo : UNESCO, 1997. p. 35-36.
	HADDAD, S. Prefácio. In: VAN DER POEL, Cornelis, VAN DER POEL, Maria Salete. <b>Letramento de Pessoas Jovens e Adultas na perspectiva sócio-histórica</b> . João Pessoa : União Editora, 1997. p. 11-15.
Para divulgação restrita:	
Tipo	Referência bibliográfica
Resumo	HADDAD, S. Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB : políticas de inclusão e exclusão de direitos. In: REUNIÃO anual da ANPEd, 20, Caxambu, 1997. V. 1, p 214.
Informativo	INFORMAÇÃO EM REDE. São Paulo : Ação Educativa, 1997-. Bimestral. Publicados em 1997 os números 1 a 4.
Sob a responsabilidade de edição de Ação Educativa:	
Tipo	Referência bibliográfica
Revista	ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA. Parceria na alfabetização de jovens e adultos. São Paulo : RAAAB, n. 5, jul. 1997. ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA. Educação matemática de jovens e adultos. São Paulo : RAAAB, n. 6, dez. 1997.

4.2.4 Participação em eventos \*

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Conferência Regional Preparatória à V CONFINTEA	Coordenação de um grupo de trabalho; elaboração de um documento	22 a 24/01/97	Brasília (DF)	MEC, UNESCO/OREALC, CEAAL	150 dirigentes, técnicos, pesquisadores e especialistas latino-americanos.
Reunião do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo	Articulação e mobilização	28/01/97	São Paulo (SP)	Instituto Paulo Freire, Secretaria Municipal de Educação de Taboão da Serra	Representantes de ONGs, universidades e órgãos públicos municipais de educação
Reunião da sub-região Sudeste do CEAAL Brasil	Articulação e mobilização	06/03/97	São Paulo (SP)	CEAAL Brasil/Sudeste	Assessores de 9 ONGs de educação popular de SP e RJ
Primeira Conferência Regional de Seguimento da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Social	Articulação e mobilização	06 a 09/04/97	São Paulo (SP)	CEAAL	Representantes de governos, técnicos de organismos internacionais, ONGs
I Seminário de Avaliação do Programa Alfabetização Solidária	Produção técnica e científica	16 e 17/04/97	São Paulo (SP)	SEF/MEC	80 pesquisadores, professores, técnicos e dirigentes de instituições envolvidas no Programa
Capacitação de professores da SME do Rio de Janeiro	Assessoria	18/04/97	Rio de Janeiro (RJ)	SME do Rio de Janeiro	Professores
Programa de Educação Juvenil da SME/RJ	Comunicação e informação	25/04/97	Rio de Janeiro (RJ)	Programa de Educação Juvenil da SME/RJ	100 técnicos da rede municipal
IV Congresso Internacional de Educação	Comunicação e informação	05/05/97	São Paulo (SP)	FEUSP/PUCSP	50 educadores

- \* ABL - Associação Brasileira de Leitura  
 ADUEL - Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Londrina  
 AEC - Associação de Educação Católica  
 ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior  
 APP - Associação dos Professores do Paraná  
 CEAAL - Consejo de Educación de Adultos de America Latina e y el Caribe  
 CEETEP - Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"  
 FCC - Fundação Carlos Chagas  
 IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas  
 OREALC - Oficina Regional para America Latina e Caribe  
 SEDUC - Secretaria de Educação  
 SEF - Secretaria de Ensino Fundamental  
 SEE - Secretaria Estadual de Educação  
 SEJA - Serviço de Educação de Jovens e Adultos  
 SINDIPROL - Sindicato dos Professores de Londrina  
 SINPEEM - Sindicato dos Professores e Especialistas do Ensino Municipal de São Paulo  
 SME - Secretaria Municipal de Educação  
 UECE - Universidade Estadual do Ceará  
 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
 UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Palestra no Centro Tecnológico Paula Souza	Comunicação e informação	06/05/97	São Paulo (SP)	CEETEP	80 professores e funcionários das escolas técnicas
IV Assembléia Geral do CEAAL	Articulação e mobilização	26 a 31/05/97	Cartagena, Colômbia	CEAAL	Representantes de 113 ONGs de educação popular da América Latina
VIII Congresso do SINPEEM	Comunicação e informação	11/06/97	São Paulo (SP)	SINPEEM	Professores e especialistas da rede municipal de ensino de S. Paulo
Reunião da sub-região Sudeste do CEAAL/Brasil	Articulação e mobilização	16/06/97	São Paulo (SP)	ONGs filiadas ao CEAAL/Brasil/Sudeste	12 ONGs filiadas ao CEAAL
Palestra "As políticas públicas de educação de jovens e adultos no contexto da nova LDB", na Semana de Educação da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos	Comunicação e informação	18/06/97	Limoeiro do Norte (CE)	Projeto Vivendo e Aprendendo, Proex da UECE	150 estudantes de pedagogia e professores das redes municipais da região do Vale do Jaguaribe, CE
Seminário "Desafios Atuais da Educação de Jovens e Adultos", promovido pela Comissão Interinstitucional de educação de jovens e adultos do CE. Palestra "As políticas públicas de educação de jovens e adultos no contexto da nova LDB"	Assessoria	18/06/97	Fortaleza (CE)	Proex da UECE e da UFCE, BB Educar e Seduc/CE	200 estudantes e educadores das redes públicas e comunitárias
Seminário com SEEMT e Prefeituras do Entorno do Parque Indígena do Xingu sobre o Projeto de Formação de Professores	Assessoria	20/06/97	Canarana (MT)	Instituto Sócio Ambiental	7 prefeitos e secretários municipais de educação SEE/MT, FUNAI e lideranças indígenas
Evento da Associação de Educação Católica de São Paulo, sobre as políticas de Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Comunicação e informação	05/07/97	São Paulo (SP)	AEC/SP	Participantes do evento
Participação na sessão "Aperfeiçoando as Condições e Qualidade da Aprendizagem de Adultos" da V Conferência Internacional para a Educação de Pessoas Adultas - "Aprendizagem para todos, uma chave para o século XXI"	Comunicação e informação	12/07/97 a 19/07/97	Hamburgo, Alemanha	CEAAL, UNESCO	Participantes da V CONFITEA

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Palestra "Políticas Públicas em Educação de Jovens e Adultos" no III Encontro de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no 11º COLE - Congresso de Leitura e Escrita do Brasil	Comunicação e Informação	15/07/97 a 18/07/97	Campinas (SP)	ABL, SME de Campinas	150 estudantes, professores, técnicos e pesquisadores da área
Avaliação das Políticas Educacionais - Seminário Observatório da Cidadania	comunicação e informação	22/07/97	Rio de Janeiro (RJ)	IBASE	50 assessores de ONGs e gestores de políticas sociais
Palestra "Propostas neoliberais na Educação"- Semana de Comunicação	Comunicação e informação	23/07/97	São Paulo (SP)	Paróquia São Marcos (São Mateus)	150 agentes de comunidade eclesial de base
IV Feira Latino-americana de Alfabetização. Palestra "Políticas Públicas e Gestão de Programas de Educação de Jovens e Adultos" e curso de 20 horas "Políticas públicas de educação de jovens e adultos"	Comunicação e informação	28/07/97 a 01/08/97	Recife (PE)	RAAAB, UFPE, UNICAP, SEEPE, SMEs, ONGs	45 alunos no curso; 200 educadores na palestra; 1600 educadores e alunos interessados na alfabetização de crianças, jovens e adultos
Palestra "Educação de Jovens e Adultos"	Comunicação e informação	18/08/97	Porto Alegre (RS)	SME - Porto Alegre, RS	200 professores do SEJA
Reunião do CEAAL/Brasil/Sudeste; seminário em torno do texto de Jeanine Anderson para o Programa de Formação em Gênero do CEAAL	Articulação e mobilização	18/08/97	São Paulo (SP)	ONGs do CEAAL/Brasil/SE	16 ONGs filiadas ao CEAAL na sub-região
Participação no Seminário "LDB e Educação Infantil", promovido pela equipe de pesquisa de creches da FCC	Produção técnica e científica	28/08/97	São Paulo (SP)	FCC	
Palestra "As reformas educacionais no contexto da globalização"	Comunicação e informação	10/09/97	Londrina (PR)	ADUEL, ABDES, APP, SINDIPROL	Participantes do seminário, professores e estudantes universitários
Participação em mesa-redonda do GT Educação Fundamental da XXª Reunião Anual da ANPEd, proferindo palestra sobre a LDB e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Comunicação e informação	21/09/97 a 25/09/97	Caxambu (MG)	ANPEd	Pesquisadores, estudantes do tema e participantes da 20ª Reunião Anual da ANPEd
Participação em palestra e acompanhamento do II Seminário de Avaliação do Programa Alfabetização Solidária	Comunicação e informação	02 e 03/11/97	São Paulo (SP)	Alfabetização Solidária/MEC	Representantes governamentais, coordenadores das universidades parceiras

### **4.3. Gestão Escolar Democrática**

#### **4.3.1 Objetivo**

Implantar ou aperfeiçoar a gestão democrática de escolas públicas.

#### **4.3.2 Destaques, inovações, modificações**

As tarefas de assessoria direta em três escolas da Zona Leste do município de São Paulo propiciaram o estreitamento de relações com o Fórum de Educação da Zona Leste e o início da prestação de assessoria sistemática a ele, permitindo o desenvolvimento de debates sobre políticas educacionais, tanto nos aspectos de qualidade dos serviços escolares quanto nos referentes à ampliação do acesso a esses serviços.

#### **4.3.3 Atividades, produtos, resultados**

Ao longo do ano, foram realizadas as atividades referentes às três frentes de atuação do projeto: 1) elaboração de um guia para equipes técnicas de órgãos responsáveis por redes escolares públicas; 2) preparação de um curso para cinco equipes técnicas de prefeituras; 3) prestação de assessoria a servidores e usuários de três escolas públicas.

O texto do guia e sua produção gráfica foram elaborados para publicação em janeiro de 1998. Da mesma forma, o curso foi elaborado e divulgado, tendo sido agendado, de acordo com a disponibilidade das prefeituras, somente a partir de 1998. Quanto à assessoria, o trabalho se concentrou no levantamento de informações junto a alunos, pais e professores, constituindo a base para a seqüência das atividades do projeto.

Em 1997, portanto, criaram-se as pré-condições para a distribuição do guia, para a formação das equipes técnicas e para a estruturação de processos participativos de tomada de decisões nas escolas que contam com assessoria pelo projeto.

#### **Textos produzidos**

<b>Tipo</b>	<b>Referência bibliográfica</b>
<b>Para divulgação restrita:</b>	
Informativo	DECIDIR JUNTOS : informativo do projeto Gestão Escolar Democrática. São Paulo : Ação Educativa, n. 1, jun. 1997.



## **EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS**

### **1. Objetivos e estratégias**

Esta área tem como objetivo qualificar programas de educação dirigidos a jovens e adultos, melhorando o atendimento a esse segmento tradicionalmente excluído do acesso e permanência na escola. O trabalho se desenvolve em três linhas: a) a elaboração e divulgação de subsídios pedagógicos; b) formação de educadores e assessoria pedagógica a programas governamentais ou organizados pela sociedade civil; c) pesquisas que fundamentem orientações pedagógicas. Recobrando, com maior ou menor intensidade estas três linhas, foram desenvolvidos, no período, seis projetos:

- Divulgação da proposta curricular para séries iniciais do ensino fundamental de jovens e adultos;
- Elaboração de materiais didáticos para as séries iniciais do ensino fundamental de jovens e adultos;
- Formação de educadores e assessoria a programas;
- Pesquisa sobre processo de formação de professores de Santos,
- Pesquisa sobre analfabetismo funcional na cidade de São Paulo;
- Pesquisa sobre propostas curriculares para suplência II.

### **2. Balanço dos avanços e das limitações**

Destaca-se, na linha de elaboração e divulgação de subsídios pedagógicos, a divulgação em âmbito nacional da *Proposta curricular para educação de jovens e adultos* elaborada por Ação Educativa e publicada em co-edição com o MEC e a UNESCO dirigida a programas governamentais e não governamentais. Nesta mesma linha de ação, foi iniciada a elaboração de materiais didáticos destinados a educadores e educandos das séries iniciais do ensino fundamental de jovens e adultos. Na linha de formação de educadores e assessoria deu-se continuidade às atividades de formação de educadores do Conselho Comunitário de Campo Limpo (São Paulo) e atendeu-se a demandas eventuais de cursos e palestras. Deu-se continuidade aos projetos de pesquisa, analisando as propostas curriculares para suplência II de diversos estados e municípios brasileiros e finalizando pesquisa sobre o *Processo de formação de professores de Santos* e sobre o *Analfabetismo funcional na cidade de São Paulo*.

Considerando o contexto de esvaziamento de políticas públicas dirigidas à educação dos jovens e adultos e a carência de subsídios que orientem a atuação de educadores e o delineamento de programas para o atendimento desse segmento, a área contribuiu significativamente para animar o campo e suscitar, nos programas de atendimento, a necessidade de qualificar sua atuação, ocupando um lugar de destaque na proposição de orientações pedagógicas.

Além do cumprimento das atividades inicialmente previstas para o ano de 1997, a área desenvolveu outras que foram demandadas, desde que pertinentes aos objetivos e às estratégias delineadas.

Como limitações, destacam-se o atraso no cumprimento dos cronogramas estabelecidos para os projetos, especialmente aqueles que dependiam de negociação ou liberação de recursos por parte do Ministério da Educação e do Desporto e o baixo aproveitamento dos meios de comunicação para a divulgação de resultados das pesquisas realizadas.

### **3. Perspectivas de ação da área**

Além da continuidade aos projetos em andamento (elaboração de material didático e pesquisa sobre Propostas curriculares para suplência II), a área deverá concentrar esforços para imprimir um caráter propositivo às ações de formação de educadores, oferecendo cursos, seminários e palestras pertinentes às necessidades de educadores e equipes técnicas de programas governamentais e não governamentais de educação de jovens e adultos. Também deverão ser priorizadas atividades voltadas à análise e proposição de modelos de formação de educadores e à pesquisa sobre o impacto de cursos de formação na prática pedagógica e aplicação de conhecimentos didáticos por educadores em processo de formação.

Estão previstas ainda a divulgação e distribuição do material didático para os grupos que participaram de sua elaboração e a assessoria a dois programas de atendimento de jovens e adultos, orientadas para o uso e aplicação desses materiais.

### **4. Projetos desenvolvidos**

#### **4.1. Divulgação da Proposta Curricular**

##### **4.1.1 Objetivo**

Divulgar a proposta curricular para educação de jovens e adultos do 1º segmento do ensino fundamental, visando subsidiar equipes técnicas e educadores na elaboração de propostas educativas.

##### **4.1.2 Destaques, inovações, modificações**

Com a publicação da proposta curricular (em co-edição com MEC e UNESCO) e sua divulgação por meio de seminários, palestras e encontros, conseguiu-se tematizar, nacionalmente, as especificidades do atendimento educativo a jovens e adultos. Destacam-se nove seminários de divulgação da proposta curricular, financiados pelo MEC e que possibilitaram o contato com mais de 400 secretarias municipais de educação e dirigentes de programas de educação de jovens e adultos de todo país, assim como a participação do Consed – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação – e a assessoria ao MEB – Movimento de Educação de Base, apresentando a proposta curricular como subsídio para educadores populares que trabalham em programas de alfabetização nas quatro regiões brasileiras.

##### **4.1.3 Atividades, produtos, resultados**

A divulgação da proposta curricular foi feita em parceria com o MEC, sendo operacionalizada pelas Delegacias do MEC (DEMEC) nos estados. Foram selecionados nove estados para a realização dos seminários, buscando-se atingir todo o país. Para a execução dessas atividades, foi montada uma equipe de assessores composta por profissionais de Ação Educativa e convidados, ampliando assim o quadro de docentes que vêm desenvolvendo ações de formação com Ação Educativa. No que se refere à distribuição do texto da proposta curricular, houve uma grande intensificação no segundo semestre, sendo distribuídos 500 exemplares impressos e 190 em disquete.

**Cursos, encontros, assessoria**

Natureza	Quantidade	Carga horária	Programa / Região	Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos
Seminário	01	16hs	Demec BA (Bahia, Sergipe e Alagoas)	95	1900
Seminário	01	16hs	Demec PE (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará)	120	2400
Seminário	01	16hs	Demec-ES (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)	140	2800
Seminário	01	16hs	Demec-PI (Piauí e Maranhão)	60	1200
Seminário	01	16hs	Demec-SC (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul)	50	1000
Seminário	01	16hs	Demec-MT (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia)	50	1000
Seminário	01	16hs	Demec-GO (Goiás e Tocantins)	57	1140
Seminário	01	16hs	Demec-RR (Roraima, Acre e Amazonas)	50	1000
Seminário	01	16hs	Demec-PA (Pará e Amapá)	70	1400

**Textos produzidos**

Para divulgação ampla:	
Tipo	Referência bibliográfica
Livro	RIBEIRO, Vera (Coord). <b>Educação de jovens e adultos</b> : proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo ; Brasília : Ação Educativa ; MEC, 1997. 239 p.
Resenha	Kleiman, Angela. (resenha). <b>Cadernos de Pesquisa</b> , São Paulo, n. 102, nov. 1997 p. 194-197. Resenha do livro acima.

**4.1.4 Participação em eventos**

Evento	Data/Local	Promoção	Público
Curso de Capacitação de Alfabetizadoras	29/10/97 Curitiba/PR	Aditepp - Assoc. Difusora de Treinamento e Projetos Pedagógicos	Alfabetizadoras e Coordenadoras de cursos de alfabetização de jovens e adultos
3º Encontro Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos	29/11/97 Nova Iguaçu/RJ	CEDAC - Centro de Ação Comunitária	Educadores de jovens e adultos em programas municipais e comunitários
Curso de Formação de Educadores para S.M.E. do Rio de Janeiro	24 e 25/04/97 Rio de Janeiro/RJ	S.M.E. do Rio de Janeiro - Programas de Ações Sociais	Educadores de Jovens e Adultos
Palestra: Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos	19/06/97 Brasília/DF	MEC e CONSED	Secretários de Educação e Equipes Técnicas da SEE
VII Encontro de Educação do Município de Paulínia	14 e 15/07/97 Paulínia/SP	S.M.E. de Paulínia	Educadores da rede pública

## 4.2 Elaboração de material didático para as séries iniciais do ensino fundamental de jovens e adultos

### 4.2.1 Objetivo

Elaborar um conjunto de quatro livros didáticos para as séries iniciais de ensino fundamental de jovens e adultos, com volumes destinados a educadores e educandos, orientados pelos princípios e metodologia expostos na proposta curricular elaborada por Ação Educativa.

### 4.2.2 Destaques, inovações, modificações

Um dos fatores que tem peso significativo na orientação do trabalho pedagógico do educador é a disponibilidade de materiais didáticos que explicitem princípios e metodologias. Este projeto se referencia na proposta curricular elaborada por Ação Educativa, procurando reunir autores com conhecimento e experiência em processos de ensino aprendizagem de jovens e adultos e educadores que se disponham a analisar e aplicar em sala de aula esses materiais, durante sua elaboração. Visa-se, com isso, oferecer um conjunto de materiais didáticos que atenda às necessidades de grupos de educadores e educandos, com atividades estruturadas a partir de uma proposta metodológica voltada para o ensino de jovens e adultos e balizada pelo cotidiano de grupos que desenvolvem esse trabalho educativo.

### 4.2.3 Atividades, produtos, resultados

O projeto teve início no mês de maio com articulação da equipe de elaboradores e dos grupos de educadores que analisariam e aplicariam o material didático. Nos meses de maio, junho e julho o projeto foi negociado com o Ministério da Educação, dando-se início à elaboração e aplicação do livro de alfabetização junto ao Conselho Comunitário de Campo Limpo e às Comunidades Padre Cícero, São Francisco e São Tiago (Zona Leste da capital). No segundo semestre os livros de pós-alfabetização foram planejados por uma equipe de doze autores em reuniões semanais; sua aplicação deverá ter início no mês de fevereiro de 1998.

#### Cursos, encontros, assessoria

Natureza	Quantidade	Carga horária	Programa / Região	Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos
Encontros de formação para análise e aplicação de material didático para alfabetização de jovens e adultos	11	22 horas	Conselho Comunitário de Campo Limpo - São Paulo, SP	6 educadores de jovens e adultos	150 educandos
Encontros de formação para análise e aplicação de material didático para alfabetização de jovens e adultos	9	18 horas	Programa de educação de jovens e adultos das Comunidades São Tiago, Padre Cícero e São Francisco da Zona Leste - São Paulo, SP	8 educadores de jovens e adultos	200 educandos

#### 4.2.4. Participação em eventos

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Seminário sobre a elaboração de materiais didáticos para as séries iniciais do ensino fundamental de jovens e adultos	Reunir indicações para a elaboração de materiais didáticos para educação de jovens e adultos.	31/03/97	São Paulo, SP	Ação Educativa - MEC	14 assessores e profissionais que atuam na educação de jovens e adultos

### 4.3. Formação de educadores e assessorias a programas de atendimento de jovens e adultos

#### 4.3.1 Objetivo

O objetivo desse projeto é qualificar equipes pedagógicas de programas de educação de jovens e adultos e desenvolver e divulgar modelos de formação de educadores. É a partir do contato direto com educadores que se pode sistematizar orientações e indicações sobre o trabalho pedagógico com jovens e adultos bem como avaliar sua pertinência.

#### 4.3.2 Destaques, inovações, modificações

Durante este ano, finalizou-se o processo de assessoria aos Conselhos Comunitários de Ação Cultural, desenvolvendo atividades de formação continuada junto aos educadores do conselho de Campo Limpo e supervisores dos 17 conselhos do estado de São Paulo.

O projeto de elaboração de materiais didáticos, bem como o de divulgação da proposta curricular, incidiram no desenvolvimento de atividades dessa área. A aplicação do material didático foi estruturada de modo a possibilitar a formação dos educadores e trocas de experiências. Enquanto a divulgação da proposta curricular aumentou a visibilidade de Ação Educativa na área de formação, também impeliu ao delineamento de estratégias para o atendimento de demandas pontuais e assessorias continuadas a programas e educadores assim como para o planejamento de cursos de formação, seminários e palestras que atendessem às necessidades daqueles que desenvolvem o trabalho pedagógico com jovens e adultos. Para o próximo ano estão programados cursos dirigidos a educadores, equipes técnicas e gestores de programas de atendimento de jovens e adultos.

#### 4.3.3 Atividades, produtos, resultados

Realizaram-se encontros quinzenais durante os meses de fevereiro, março e abril com 50 educadores do Conselho Comunitário de Campo Limpo, tratando da metodologia adequada para o ensino de matemática em salas de alfabetização de jovens e adultos. Além disso realizaram-se três seminários para a formação dos supervisores dos dezessete Conselhos Comunitários do estado de São Paulo, abrangendo orientações metodológicas das áreas de Ciências e Estudos Sociais e análise de relatos de atividades desenvolvidas pelos educadores deste Programa.

Iniciou-se o planejamento de atividades de formação, visando não só o atendimento de programas que procuram Ação Educativa, mas ofertando um conjunto de cursos que deverão ocorrer no próximo ano, imprimindo um caráter propositivo ao trabalho desta linha de ação.

**Cursos, encontros, assessoria**

<b>Natureza</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Programa / Região</b>	<b>Beneficiários diretos</b>	<b>Beneficiários indiretos</b>
Encontros de formação de educadores do Conselho Comunitário de Campo Limpo	6	18 horas	Conselho Comunitário - Instituto Brasileiro de Estudos de Ação Comunitária - São Paulo, SP	50 educadores e 8 coordenadores pedagógicos	1.500 educandos
Seminário de Diretrizes Básicas para Educação de Jovens e Adultos - Ciências	2	28 horas	Conselho Comunitário - Instituto Brasileiro de Estudos de Ação Comunitária - São Paulo, SP	100 coordenadores e educadores	17.000 educandos
Seminário de Diretrizes Básicas para Educação de Jovens e Adultos - Estudos Sociais	2	28 horas	Conselho Comunitário - Instituto Brasileiro de Estudos de Ação Comunitária - São Paulo, SP	100 coordenadores e educadores	17.000 educandos
Seminário de Diretrizes Básicas para Educação de Jovens e Adulto Relatos de Experiências	2	28 horas	Conselho Comunitário - Instituto Brasileiro de Estudos de Ação Comunitária - São Paulo, SP	100 coordenadores e educadores	17.000 educandos

**4.4. Pesquisa sobre o processo de formação de professores em Santos****4.4.1 Objetivo**

Trata-se de estudo de caso (iniciado em dezembro de 1996 e concluído em fevereiro de 1997) acerca do Projeto de Formação Permanente de Professores da Secretaria Municipal de Educação de Santos (SP). Buscaram-se, nos dados recolhidos, as características do projeto e as condições institucionais em que ele foi elaborado e implementado.

**4.4.2 Destaques, inovações, modificações**

Trata-se de projeto que enfocou a realidade de um município e realizou-se em curto prazo, buscando produzir informação qualificada sobre inovações educacionais, nos marcos do programa do INEP denominado CRIE - Centro de Referência de Inovações Educacionais.

**4.4.3 Atividades, produtos, resultados**

Por meio da coleta de entrevistas e da leitura de ampla documentação não convencional, recolhida e organizada no processo, foi possível descrever o programa de formação permanente de professores, destacando especificamente: a) o seu surgimento e implantação no interior de uma gestão educativa municipal voltada para o crescimento da oferta de ensino, para mecanismos de combate à exclusão escolar e para a melhoria da qualidade; b) a sua concepção, como um conjunto amplo e abrangente de ações voltadas a múltiplos aspectos da vida escolar; c) o seu caráter de ação centralizada, partindo dos órgãos centrais da secretaria municipal de educação.

### Textos produzidos

Tipo	Referência bibliográfica
<b>Para divulgação restrita:</b>	
Relatório	JOIA, Orlando. Programa de formação permanente de professores da Secretaria Municipal de Educação de Santos (Seduc) : estudo de caso. São Paulo : Ação Educativa, 1997. 34 p.
Relatório	JOIA, Orlando. Secretaria Municipal de Educação de Santos (SP) : um exemplo de programa de formação docente. São Paulo : Ação Educativa, 1997. 19 p.

## 4.5. Pesquisa sobre analfabetismo funcional

### 4.5.1 Objetivo

Dimensionar e analisar o fenômeno do analfabetismo funcional junto à população jovem e adulta do município de São Paulo. Tais dados e análises devem subsidiar propostas pedagógicas para educação básica e continuada, especialmente de jovens e adultos\*.

### 4.5.2 Destaques, inovações, modificações

O relatório da pesquisa foi finalizado em junho; em dezembro, a assessora responsável pelo projeto finalizou sua tese de doutorado baseada nos mesmos dados, e enriquecida por análises sobre a temática. Destaca-se o interesse da imprensa pelo assunto, tendo se obtido boa receptividade para a divulgação dos resultados ao público mais amplo de leitores.

### 4.5.3 Atividades, produtos, resultados

O relatório da pesquisa está sendo disponibilizado para consulta remota na *Home Page* dedicada ao programa de pesquisa de que fazia parte o projeto. Publicou-se também artigo em revista científica. Em setembro, o jornal diário Folha de São Paulo publicou reportagem sobre a pesquisa, o que provocou interesse de outras mídias. Os pesquisadores fizeram duas inserções na TV e uma no rádio, divulgando os dados, divulgação essa que deve continuar no ano de 1998.

### Textos produzidos

<b>Para divulgação ampla:</b>	
Tipo	Referência bibliográfica
Artigos	RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Alfabetismo funcional : referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. <i>Educação &amp; Sociedade</i> , Ijuí, v. 18, n. 60, p. 144-158, dez. 1997.
<b>Para divulgação restrita:</b>	
Tipo	Referência bibliográfica
Relatório de pesquisa	Ribeiro, Vera Masagão. <i>Analfabetismo funcional no município de São Paulo</i> . São Paulo: Ação Educativa, 1997

### 4.5.4 Participação em eventos

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Reunião técnica	Apresentação dos resultados da pesquisa	20 de out.	Rio de Janeiro, RJ	FINEP	10 pesquisadores

\* O alfabetismo funcional refere-se à capacidade de utilizar habilidades de leitura, escrita e cálculo nos contextos de vida diária, no trabalho, na participação comunitária e social.

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Reunião Regional sobre o analfabetismo funcional	Apresentação dos resultados da pesquisa	2 a 5 de dez	Santiago do Chile	Orealc - Unesco	50 dirigentes educacionais, especialistas em educação de adultos

#### 4.6. Pesquisa sobre propostas curriculares de Suplência 2

##### 4.6.1 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é levantar e analisar propostas curriculares para o segundo segmento do ensino fundamental para jovens e adultos (Suplência II) e produzir subsídios para a formulação de uma proposta curricular atualizada, que leve em conta as necessidades dos jovens e adultos

##### 4.6.2 Atividades, produtos, resultados

Foi realizado um levantamento extensivo de propostas curriculares em utilização ou em processo de elaboração em programas de educação de adultos propiciados pelos estados e por grandes municípios. Essas propostas foram analisadas e sistematizados os componentes essenciais.

##### 4.6.3 Participação em eventos

Evento	Data/Local	Promoção	Público
Workshop de avaliação e acompanhamento de projetos	25/11/97	Finep	Pesquisadores



## **JUVENTUDE: EDUCAÇÃO, CULTURA, TRABALHO**

### **1. Objetivos e estratégias**

O objetivo geral da área é contribuir para a formulação de ações educativas e políticas voltadas para jovens e, principalmente, para a potencialização e dinamização de grupos e atores juvenis. Tal objetivo foi desdobrado em dois planos de ação: um de **referência sobre juventude**, com o fim de reunir, formular e tornar disponível um conhecimento sobre jovens que permita subsidiar pesquisadores, formuladores de políticas, atores juvenis e aqueles que dirigem ações a jovens; e outro de **informação e formação para jovens**, com o fim de apoiar jovens e grupos juvenis na identificação e expressão de suas questões e nas formas de enfrentá-las.

### **2. Balanço dos avanços e das limitações**

A meta para 1997 foi de fortalecer e incrementar as atividades do primeiro plano, a fim de constituir um centro de referência e buscar uma parceria para a consecução do segundo, o de constituir uma instância de informação e formação para jovens.

Houve avanço nos objetivos do primeiro plano. Ação Educativa funciona como referência na formatação de ações e de pesquisas no campo da juventude, produz conhecimento (artigos e *papers*) e contribui para a constituição de espaços de reflexão sobre temas de juventude.

O plano de informação e formação para jovens teve um peso menor na conformação das atividades da área. Já o trabalho com o grupo Solidária Idade (grupo de jovens de classe média) foi bastante satisfatório. Também foram estabelecidos contatos com diversos outros grupos juvenis. A constituição de um Centro para Jovens, em parceria com a prefeitura de Santo André, porém, desenvolveu-se num ritmo mais lento que o desejado.

### **3. Perspectivas de ação da área**

No plano da **referência sobre juventude**, a área avançou significativamente. O desafio agora é a consolidação do plano da **informação e formação para jovens**. O único trabalho sistemático junto a grupos juvenis foi a assessoria ao Solidária Idade, cada vez mais autônomo. A perspectiva de ação junto a outros grupos por meio do Centro Juvenil de Santo André, ainda não pôde se concretizar. Pretende-se avançar na definição e fortalecimento dessa estratégia com o apoio de um projeto elaborado para desenvolver o trabalho específico de apoio a grupos juvenis e que servirá de orientação para as atividades no Centro de Formação.



## **4. Projetos desenvolvidos**

### **4.1 Base de Dados**

#### **4.1.1 Objetivo**

Reunir, qualificar e tornar disponíveis informações sobre juventude que permitam avançar na compreensão dos fenômenos que compõem a condição juvenil no Brasil. É constituída de quatro bancos distintos porém interligados: a) banco bibliográfico (livros, monografias, teses, dissertações, artigos de periódicos, boletins, vídeos etc.); b) banco de notícias (matérias publicadas na imprensa de todo o país); c) banco de experiências (experiências de grupos juvenis e de ações dirigidas a jovens); d) cadastro (de grupos juvenis e de pessoas e instituições que desenvolvem ações para jovens).

#### **4.1.2 Destaques, inovações, modificações**

Os bancos de notícias e de experiências exigiram uma profunda e demorada revisão e integração, as quais não estavam previstas no planejamento anual e demandaram adaptações para atendimento de necessidades. Ainda assim, foi atingido o objetivo de tornar as informações disponíveis para consulta, servindo de base para a produção de mapeamentos e diagnósticos iniciais sobre juventude no Brasil.

#### **4.1.3 Atividades, produtos, resultados**

O banco bibliográfico sobre juventude continuou sendo alimentado de forma constante, tendo sido unificado com o banco bibliográfico sobre educação já existente em Ação Educativa. No banco de notícias foram completadas as informações do noticiário sobre jovens referentes ao período de 1996 e aos meses de janeiro e fevereiro de 1997. No banco de experiências foram indexadas as informações da imprensa no período de janeiro a setembro de 1996, juntamente com os dados das entidades ou grupos responsáveis. Estes dois últimos bancos também já estão disponíveis para consulta.

## **4.2 Assessorias**

### **4.2.1 Objetivos**

Apoiar grupos juvenis para potencializar sua capacidade de exprimir questões e articular formas de enfrentá-las e subsidiar agentes (atores sociais, formuladores de políticas, agentes educacionais) que se propõem a atuar com jovens, para que se orientem no mesmo sentido.

### **4.2.2 Destaques, inovações, modificações**

No plano do apoio a grupos juvenis, as ações ainda estiveram concentradas na assessoria ao Solidária Idade, cujo desenvolvimento se deu de forma bastante satisfatória, sendo significativos o fortalecimento de sua autonomia e o incremento de seus contatos com outros grupos juvenis.

No plano do apoio a agentes, nenhum trabalho sistemático foi realizado pois a demanda de assessoria à equipe de Juventude da Prefeitura Municipal de Santo André, surgida no final de 1996, ainda não se concretizou.

### **4.2.3 Atividades, produtos, resultados**

As atividades junto ao Solidária Idade se desenvolveram tanto por meio da participação nas reuniões gerais do grupo e nas de comissões como, particularmente, por meio de

discussões com seus membros mais antigos, no sentido de apoiar a organização e a realização de suas atividades.

#### **Cursos, encontros, assessoria**

<b>Natureza</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Programa / Região</b>	<b>Beneficiários diretos</b>	<b>Beneficiários indiretos</b>
Reuniões	9	36 horas	Solidária Idade	40 estudantes secundaristas de São Paulo	Programas apoiados pelo Solidária Idade

#### **4.2.4 Participação em eventos**

<b>Evento</b>	<b>Data/Local</b>	<b>Promoção</b>	<b>Público</b>
Debate: Políticas e ações para crianças e jovens em São Paulo	São Paulo, SP 28/6/97	Ação Educativa / Solidária Idade	40 estudantes secundaristas de São Paulo, integrantes do Solidária Idade.
Encontro entre grupos juvenis	São Paulo, SP 29/6/97	Solidária Idade (com apoio de Ação Educativa).	60 integrantes de grupos juvenis da Grande São Paulo
Lançamento da revista Desejos e Direitos	São Paulo, SP 29/9/97	Solidária Idade (com apoio de Ação Educativa).	estudantes secundaristas e integrantes de grupos juvenis da Grande São Paulo
Debate sobre Desejos e Direitos dos Jovens	São Paulo, SP 2/10/97	Solidária Idade	Estudantes secundaristas de escolas particulares de São Paulo

### **4.3 Temas de Juventude**

#### **4.3.1 Objetivo**

Contribuir para introduzir e qualificar o tema da juventude no cenário público brasileiro, avançando na compreensão do universo juvenil e na constituição de um campo de debate e articulação de ações voltadas para esse universo.

#### **4.3.2 Destaques, inovações, modificações**

Nem todas as atividades propostas foram cumpridas, em compensação, outras, não previstas, contribuíram para atingir os objetivos de modo satisfatório. Houve maior avanço, para além dos resultados esperados, na articulação de espaços de debate e produtos de reflexão; quanto à articulação de redes, foram cumpridas parte das atividades propostas, havendo avanço no estabelecimento de contatos, mas ainda não foi possível chegar a uma proposta concreta de rede estruturada de estudiosos e agentes voltados à questão da juventude. No plano do atendimento a demandas pontuais, foram dadas orientações para diversos estudantes e pesquisadores, acentuando a contribuição para o entendimento do universo juvenil.

#### **4.3.3 Atividades, produtos, resultados**

Quanto às atividades de reflexão e debate, não foi possível realizar aquelas que seriam promovidas por Ação Educativa: os três debates sobre temas ligados ao comportamento juvenil e a publicação de um texto de balanço sobre este mesmo tema. Por outro lado, foram cumpridas a contento as atividades previstas em parceria sendo realizados

também outros debates e apresentações de *papers* não previstos no planejamento, o que possibilitou a troca de informações, o avanço do debate e a ampliação do espaço de legitimidade do tema no meio acadêmico.

Houve participação em debates de caráter de formação com objetivos políticos, que contribuíram para a consideração do tema entre importantes movimentos sociais; em reuniões e seminários para a discussão de políticas públicas para a juventude; em seminários e reuniões de fundações, contribuindo para a formação de uma estratégia de apoio a projetos e programas dirigidos a adolescentes e jovens; em reuniões com pesquisadores e ONGs, que contribuíram para a formatação de pesquisas sobre jovens e ações voltadas para jovens; em debates para públicos juvenis; foram dadas entrevistas e informações para órgãos de imprensa.

### Cursos, encontros, assessoria

Natureza	Quantidade	Carga horária	Programa / Região	Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos
Organização e coordenação do grupo de trabalho "Juventude: temas e perspectivas" para o XXI Congresso Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS)		50 horas	América Latina	Sociólogos, pesquisadores e estudantes de sociologia latino-americanos presentes no Congresso	Sociólogos, pesquisadores e estudantes de sociologia latino-americanos
Participação na concepção e organização do evento Fórum Latino-americano de Protagonismo Juvenil.		60 horas	América Latina	Participantes do encontro: representantes de ONGs e do poder público, instituições que mantêm projetos para jovens, pesquisadores sobre o tema.	Segmentos juvenis da América latina
Reunião de subsídio à equipe coordenadora dos Padrões Curriculares Nacionais (PCN) para a elaboração dos da 5ª a 8ª séries.	1	4 horas	São Paulo, SP	Equipe coordenadora dos PCN de 5ª a 8ª séries	Professores e alunos da 5ª a 8ª séries
Participação em <i>workshop</i> sobre problemas da juventude promovido pela Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.	1	16 horas	Brasília, DF	Assessores do governo federal, ONGs com projetos para jovens, pesquisadores e acadêmicos ligados ao tema.	Formuladores de políticas para jovens
Reunião sobre a programação da <i>Semana da Juventude</i> re-alizada na Biblioteca Infante Juvenil de Santo Amaro, com a diretora da Biblioteca e o grupo juvenil <i>Conceitos de Rua</i> .	2	10 horas	São Paulo, SP	Técnicos da biblioteca	Jovens frequentadores da biblioteca.
Reunião para discutir objetivos e metodologia de pesquisa sobre "Jovens, pobreza e escola pública", desenvolvida pelo Centro de Estudos e Pesquisas em educação, cultura e ação comunitária (CENPEC).	2	8 horas	São Paulo, SP	Pesquisadores do CENPEC	Alunos da rede de escolas públicas

Natureza	Quantidade	Carga horária	Programa / Região	Beneficiários diretos	Beneficiários indiretos
Participação em seminário promovido pela Fundação Kellog sobre "Projetos para o desenvolvimento dos jovens".	1	16 horas	São Paulo, SP	Coordenadores e consultores da Fundação Kellog; especialistas latino-americanos no tema	Jovens a serem beneficiados por projetos financiados pela Fundação Kellog
Participação em reunião promovida pela F. Abrinq sobre projetos da sociedade civil dirigidos a adolescentes.	1	4 horas	São Paulo, SP	Técnicos e parceiros da Fundação Abrinq	Jovens beneficiados pelos projetos da Fundação Abrinq
Reunião para conhecer e discutir e fornecer subsídios informativos para o projeto do Centro Cultural Elenko.	3	10 horas	São Paulo, SP	Coordenadores do projeto do Elenko	Jovens de escolas públicas e particulares, interessados em atividades culturais
Coordenação do tema "Juventude, cultura e lazer" no "Seminário Juventude e Direitos Humanos" promovido pela Assessoria de Juventude da Prefeitura de Porto Alegre.		38 horas	Porto Alegre, RS	Técnicos da prefeitura e militantes de organizações juvenis de Porto Alegre	Jovens de Porto Alegre

### Textos produzidos:

Para divulgação ampla:	
Tipo	Referência bibliográfica
Artigos	ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , São Paulo, n. 5-6, p. 25-36, set./dez. 1996.
	ABRAMO, Helena Wendel. Mudanças tecnológicas e juventude. <b>Caderno do I Seminário de Estratégia do PT</b> , v. 2 (no prelo)
	FREITAS, Maria Virgínia. <b>Jovens no ensino supletivo: na escola e na rua</b> . Publicação da ALAS (no prelo)
	ABRAMO, Helena Wendel. <b>Jovens e cidadania: a tematização social da juventude na ação social e no debate político contemporâneo</b> . Publicação da ALAS (no prelo).
	ABRAMO, Helena Wendel. <b>Juventude e política</b> . Publicação do I Seminário Metrópole, Cultura e Violência (no prelo)

### 4.3.4 Participação em eventos

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
XXI Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS) - Grupo de trabalho Juventude: temas e perspectivas.	Apresentação de trabalho: <i>Jovens no ensino supletivo: na escola e na rua</i> .	01/09/97	São Paulo, SP	ALAS	Sociólogos, pesquisadores e estudantes de sociologia latino-americanos.
XXI Congresso da ALAS - Grupo de trabalho Juventude: temas e perspectivas.	Apresentação de trabalho: <i>Jovens e cidadania: a tematização social da juventude na ação social e no debate político contemporâneo</i> .	03/09/97	São Paulo, SP	ALAS	Sociólogos, pesquisadores e estudantes de sociologia latino-americanos.

Evento	Natureza da intervenção	Data	Local	Promoção	Público-alvo
Fórum Latino-americano de Protagonismo Juvenil	Apresentação de <i>paper</i> : <i>Os setores jovens e a superação das injustiças sociais.</i>	01/10/97	São Paulo, SP	F. Memorial da América-latina; Fundação K. Adenauer	Estudantes, professores ligados ao tema e outros (cerca de 200 pessoas)
“Direitos sociais no limiar do século XX”	Palestra: <i>Linguagem cultural, linguagem dos direitos: difíceis relações?</i> e coordenação do workshop: <i>Inquietação cultural e política: experiências em debate.</i>	14/05/97 e 15/05/97	São Paulo, SP	Coordenação da Dra. Vera da Silva Telles; promoção da USP	Estudantes e profissionais ligados ao tema (cerca de 60 pessoas)
I Seminário Metrópole, cultura e violência	Palestra com <i>paper Juventude e rebeldia</i> , na mesa <i>Juventude e Política</i>		São Paulo, SP	Núcleo de Estudos sobre Metrópole da PUC, coordenado pela Dra. Márcia Regina da Costa;	Alunos e professores da PUC (cerca de 60 pessoas)
I Seminário de estratégia do Partido dos Trabalhadores (PT)	Apresentação de <i>paper</i> : <i>Mudanças tecnológicas e juventude em mesa redonda: A revolução tecno-científica e os movimentos sociais.</i>	09/08/97	São Paulo, SP	Secretaria Nacional de Formação Política do PT	Militantes, dirigentes e secretários de formação do PT
Conferência Estadual de Juventude da Central Única dos Trabalhadores (CUT)	Participação em debate: <i>Juventude e cidadania</i>	09/05/97	São Paulo, SP	CUT - São Paulo	Jovens sindicalistas e assessores da CUT (cerca de 15 pessoas)
Conferência Nacional de Juventude da CUT	Participação em debate: <i>A relação juventude-sindicato: os problemas dessa relação e alternativas.</i>	24/05/97	São Paulo, SP	CUT	Jovens sindicalistas (7 UF) e dirigentes sindicais (cerca de 30 pessoas)
Congresso do Sindicato dos Profissionais dos Estabelecimentos do Ensino Municipal (SINPEEM)	Participação no debate: <i>Escola, drogas e violência</i>	11/06/97	São Paulo, SP	SINPEEM	200 professores
Debate <i>Movimentos juvenis urbanos</i> , com Marcelo Paiva, Thaíde e Marcia Regina da Costa.	Coordenação do debate	19/08/97	Santo André, SP	Secretaria da Cultura do Município de Santo André	Cerca de 300 jovens do município de Santo André, entre estudantes e jovens da periferia ligados à cultura hip hop.

#### 4.4 Centro de Juventude

##### 4.4.1 Objetivo

Constituir um centro de convivência, como um equipamento público, em que se desenvolvam atividades de informação e formação para jovens, visando a potencialização de sua capacidade de expressão e articulação de propostas de enfrentamento dos seus problemas.

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

### 1. Objetivos e estratégias

A abrangência do Serviço de Informação e Documentação (SID) compreende coletar, processar tecnicamente e disseminar as informações pertinentes às temáticas trabalhadas por Ação Educativa. Neste último ano do Plano Trienal, o serviço se propôs a consolidar definitivamente os pontos estabelecidos nos objetivos gerais, isto é, montar e aperfeiçoar as bases de dados e favorecer o intercâmbio e a difusão dessas informações.

### 2. Balanço dos avanços e das limitações

Constata-se que houve uma grande diversificação de atividades, o que não permitiu um maior aperfeiçoamento da qualidade dos serviços tradicionalmente prestados. As principais causas que contribuíram para isso foram: a reestruturação dos setores de documentação, informática e comunicação e a conseqüente implementação do SID, com a incorporação de novos trabalhos. Com a exceção da vinda do funcionário que responde pelos serviços de informática e o grande número de bolsistas que trabalharam no tratamento de informações referentes aos projetos a que estão associados, não houve ampliação do quadro de funcionários.

Destaca-se um ponto extremamente positivo: o aumento do número de usuários externos que procuraram os serviços do SID. Neste ano foram 202 consultas\*, contra 107 em 1996, o que representa um acréscimo de 89%. Merece destaque também a presença dos bolsistas, que resultou num número significativo de novas inserções na base de dados bibliográficos e nos bancos de experiências.

Com a implementação do SID, o serviço de Informática passou a contar com o apoio de uma equipe que estabelece prioridades para a área, conseguindo, assim, finalizar seu planejamento anual, embora com algumas alterações nos prazos.

Apesar do caminho apontado na avaliação externa do serviço de Comunicação, de internalizar os trabalhos relativos a este serviço, isto efetivamente não ocorreu. Em vários momentos não foram planejadas as atividades de comunicação relacionadas aos projetos em desenvolvimento.

### 3. Perspectivas de ação da área

Alguns desafios se apresentam: a criação da *home page* de Ação Educativa e a conseqüente disponibilização da base de dados por acesso remoto. Isto provocará um aumento na demanda externa por informações produzidas e/ou veiculadas pela instituição. Além disso, O SID precisará reavaliar seu papel, com a intensificação da face pública da entidade, o que propiciará uma diversificação do público atendido, assim como um replanejamento dos produtos oferecidos pelo Setor. Apresenta-se ainda, como

---

\* O número corresponde a totalização dos atendimentos externos, não estando contabilizados os retornos de alguns destes usuários em outras ocasiões.



perspectiva, planejar e realizar a modernização do parque informático e implementar um serviço de comunicação efetivo.

#### **4. Projetos desenvolvidos**

##### **4.1 Projeto Base de dados**

###### **4.1.1 Objetivo**

Disseminar as informações produzidas em suporte bibliográfico, dentro das áreas e assuntos concernentes à Ação Educativa, para tanto, criando e aperfeiçoando bases de dados eletrônicas.

###### **4.1.2 Destaques, inovações, modificações**

As duas bases de dados bibliográficos existentes (Juventude e Educação) foram unificadas, permitindo a consulta única. Além disso, a base de experiências em juventude foi aperfeiçoada, criando-se também uma base de experiências em educação de jovens e adultos.

###### **4.1.3 Atividades, produtos, resultados**

Foi aperfeiçoado a base de dados resultando na sua unificação. Atualmente, está em fase final de avaliação e elaboram-se as ferramentas de indexação. Para chegar a este resultado foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Consultoria externa para avaliação da base e instrumentos de indexação.
2. Alterações na base e nos instrumentos de indexação.
3. Definição de interfaces da base.
4. Adaptação dos registros.
5. Inserção de 2.848 novos registros.

Foi desenvolvido e disponibilizado o Banco de Experiências em educação básica de jovens e adultos (EBJA), sendo desenvolvidas as seguintes ações:

1. Confeção do banco.
2. Disponibilização do banco na rede interna de computadores.
3. Confeção de manual de orientação para inserção de dados e consultas.
4. Inserção de 100 registros.

Houve crescimento da difusão de informações para o público externo, promovido pelas seguintes atividades:

1. Atendimento a 202 usuários externos.
2. Elaboração de boletins bibliográficos para orientação do usuário.
3. Organização do acervo de cartazes.
4. Elaboração de lista de duplicatas, oferecidas aos centros de documentação como doação.

Foi aperfeiçoado o banco de experiências relativas a área de Juventude, sendo realizadas as seguintes atividades:

1. Adaptação técnica do banco.

2. Revisão de 7.700 registros no período de 05/97 a 09/97.
3. Inseridos 3.062 novos registros.

## **4.2 Projeto Juventude e escolarização**

### **4.2.1 Objetivo**

Coletar e tratar a produção referente a educação de jovens e adultos e juventude elaborada entre 1986 e 1996, a fim de subsidiar o “estado da arte”, a ser desenvolvido sob a coordenação de Sérgio Haddad e Marília Pontes Sposito.

### **4.2.2 Destaques, inovações, modificações**

Foram reunidos quase todos trabalhos levantados anteriormente e tratados na base de dados bibliográficos pelas bolsistas contratadas.

### **4.2.3 Atividades, produtos, resultados**

Foram realizadas as seguintes atividades:

1. Levantadas as teses e dissertações disponíveis no acervo de Ação Educativa (foram tratados 214 trabalhos, restando 23 teses)
2. Adquiridas as dissertações e teses: de um total de 343 trabalhos levantados, 266 já foram adquiridos, restando 77 por adquirir.
3. Realizada a seleção e análise de novos documentos sobre o tema de educação básica de jovens e adultos, que deram entrada no SID. Os dados dos documentos selecionados e analisados foram inseridos na Base de Dados Educar

Está em andamento:

4. A análise bibliométrica dos documentos e inserção dos dados na Base de Dados Educar.
5. O acompanhamento e revisão da análise dos documentos levantados e inseridos na Base de Dados Educar.

## **4.3 Projeto Informática**

### **4.3.1 Objetivo**

Criar e aperfeiçoar programas de computador para o desenvolvimento dos trabalhos de Ação Educativa, além de propiciar condições para o trabalho em rede de computadores, cuidando tanto dos aspectos relativos aos equipamentos quanto aos *softwares*.

### **4.3.2 Destaques, inovações, modificações**

O serviço de Informática passou a ser parte integrante do SID, possibilitando um trabalho mais fluido com os serviços de documentação e comunicação. Permitiu ainda uma melhoria nesses serviços, sobretudo por propiciar um planejamento mais integrado.

### **4.3.3 Atividades, produtos, resultados**

A reestruturação e remodelagem da rede está em andamento, já tendo sido dados os seguintes passos:

1. A separação dos discos de rede e dados Instituto Sócio Ambiental/Ação Educativa foi concluída em 02/97.

2. Um novo sistema de cabeamento foi concluído em 06/97.
3. A instalação de novo dispositivo de *backup* foi concluída em 10/97.

A remodelação e reestruturação de banco de dados também está em andamento com o desenvolvimento de:

1. *Follow up*, concluído em 03/97.
2. Interface do Cadastro, ainda em andamento.

A organização e manutenção do patrimônio de informática está em andamento tendo sido realizadas as seguintes atividades:

1. O cadastramento de equipamentos e *softwares* foi concluído em 02/97.
2. Foram adquiridos 6 microcomputadores; 1 *notebook* e 2 impressoras
3. Foram recuperados 2 microcomputadores.

#### **4.4 Outras atividades**

##### **4.4.1 Objetivo**

Dentro do objetivo geral do SID, o de disseminar as informações pertinentes às áreas trabalhadas por Ação Educativa, diversas outras atividades foram desenvolvidas.

##### **4.4.2 Atividades, produtos, resultados**

Foi elaborada a segunda edição do CD-Rom da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Para que isto se realizasse foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Solicitados e recebidos os dados da produção acadêmica dos Programas de pós graduação em educação.
2. A nova base de dados foi desenvolvida.
3. O material recebido dos Programas foi indexado.
4. Foram selecionados periódicos nacionais (20) para indexação.
5. Os artigos de periódicos selecionados foram indexados.
6. As interfaces com assessoria da BIREME foram criadas.

O cadastro institucional foi reconfigurado e atualizado, encontrando-se disponível para uso. As atividades realizadas são as seguintes:

1. 100% das fichas com endereço foram inseridas e atualizadas.
2. For diagramado, impresso e enviado um *folder* informativo sobre Ação Educativa, com solicitação de atualização de dados cadastrais.

Foi realizada a diagramação de documentos e informativos:

1. Diagramação do Boletim "Decidir juntos" (ACPP).
2. Diagramação do *folder* do seminário "Mulher e economia popular".
3. Diagramação do informativo "Em Ação".

**5. Participação em eventos**

<b>EVENTO</b>	<b>ORGANIZADOR</b>	<b>LOCAL/DATA</b>	<b>PARTICIPANTE</b>
V Seminário de Informação e Qualidade	IBICT	Florianópolis, SC 20 a 22/08/97	Virgínia Castilho
IV Congresso Petrobrás de Informática e Telecomunicações	Petrobrás/USP	São Paulo, SP 1 a 5/12/97	Cristina Ortega, Daniel Cara, Virgínia Castilho
Reuniões do Comitê dos Produtores e Difusores de Informações Educacionais (COMPED)	INEP/PNUD	Brasília, DF 18/9 e 30/10/97	Miro Nalles

## **SERVIÇO ADMINISTRATIVO-CONTÁBIL**

### **1. Objetivo**

Este serviço tem como objetivo o acompanhamento das rotinas administrativas, contábeis, fiscais e de pessoal, assim como o controle orçamentário da instituição e de seus projetos.

### **2. Balanço das atividades realizadas**

As atividades administrativas compreenderam o acompanhamento dos registros legais, a solicitação de Certidões Negativas de Débito, o controle de patrimônio e as iniciativas de manutenção do imóvel. Compreenderam ainda o atendimento das necessidades de fotocópias (mais de 130 mil no ano), encadernações e expedição de correspondência de rotina sendo 21 os serviços de grande porte desenvolvidos no ano (de 50 a 8 mil destinatários).

As atividades financeiras incluíram:

- a) o acompanhamento de oito contas bancárias e nove contas de aplicação financeira;
- b) a elaboração de orçamentos (geral e por projetos) e seu acompanhamento;
- c) a emissão de notas fiscais;
- d) a elaboração de 38 prestações de contas (parciais e finais) de acordo com os modelos e exigências dos órgãos e entidades financiadoras;
- e) o controle de registro de pessoal, manutenção dos benefícios, elaboração da folha de pagamento e pagamento mensal de salários;
- f) o acompanhamento de sete auditorias parciais e uma geral; e
- g) o fechamento do Relatório Financeiro e do Balanço Patrimonial de 1996 e sua publicação.

### **3. Recursos financeiros**

#### **3.1. Origem dos recursos**

A partir de doações recebidas e aquisições realizadas, Ação Educativa conta com recursos materiais (mobiliário, equipamento, serviços básicos e auxiliares) que viabilizam a sua atuação. Essa condição serviu de base para a realização das atividades relatadas, que se tornaram possíveis pelo aporte de um amplo leque de fontes:

- Cinco agências localizadas na Europa: Christian Aid (Grã-Bretanha), EZE (Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe - Alemanha); ICCO (Organização Intereclesial para Cooperação para o Desenvolvimento - Holanda); NCA/NOW-95 (Norwegian Church Aid/Norwegian Operation Workday 1995 - Noruega), e The Save The Children Fund (Grã-Bretanha);
- Duas agências norte-americanas: Ford Foundation e Inter American Foundation;

- Três repartições/instituições localizadas no Brasil: Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);
- Receitas oriundas de assessorias e cursos oferecidos a educadores em programas municipais e estaduais e em organismos não governamentais;
- Receitas oriundas da venda de publicações

### **3.2. Distribuição das receitas**

No período em questão o aporte financeiro se distribuiu da seguinte forma:

	R\$	%
Recursos de agências localizadas no exterior	650.227,25	54,50
Recursos de fontes localizadas no país	526.952,48	44,17
Rendimentos de aplicação de saldos	15.879,31	1,33
	1.193.059,04	100,00

Os 44,17 % de recursos de origem nacional se distribuem da seguinte forma:

	R\$	%
Recursos federais	390.957,92	74,19
Doações e reembolso de despesas	37.240,84	7,07
Recursos de beneficiários (gov. municipais)	36.494,20	6,93
Recursos próprios (venda de produtos e serviços)	62.259,52	11,81
	526.952,48	100,00

### **3.3. Despesas realizadas no período**

As despesas no período (janeiro a dezembro de 1997), incorporadas ao Balanço Anual, estão demonstradas no quadro a seguir:

<b>CATEGORIA</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
<b>PESSOAL *</b>	Coordenação	48.523,47
	Assessorias	260.793,12
	Setores: Doc. e Com.	125.217,36
	Administração e infra	122.177,92
	Serviços de terceiros	80.456,80
<b>ATIVIDADES</b>	Viagens e estadias	32.402,75
	Eventos e seminários	34.997,49
	Material (pedag. e de consumo)	24.869,95
	Comunicação (tel.,correio, fax)	48.377,94
	Publicações	53.503,60
	Manutenção de equip.	4.849,70
	Despesas eventuais	5.842,82
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	Equipamento	8.220,00
	Material de expediente	6.021,50
	Taxas	4.685,42
	Manutenção de instalações	1.006,78
	Aluguel	29.852,50
<b>TOTAL</b>		<b>891.799,12</b>

\* Inclui encargos sociais de acordo com a legislação em vigor.

***Diretoria - 1995-1998***

**Marília Pontes Sposito**

**Carlos Rodrigues Brandão**

**Nilton Bueno Fischer**

**Pedro Pontual**

**Vicente Rodriguez**

***Secretário Executivo - 1995 - 1998***

**Sérgio Haddad**

***Conselho Fiscal 1995-1998***

**Nilde Ferreira Balcão**

**Regina Soares Jurkewitz**

**Waldimas Nogueira Galvão**

***Conselho Consultivo***

**Aparecida Suely Carneiro**

**Benedito Rodrigues dos Santos**

**Francisco de Assis Ferreira**

**Ismar de Oliveira Soares**

**Luiz Eduardo Wanderley**

**Magda Becker Soares**

**Maria Machado Malta Campos**

**Miriam Jorge Warde**

**Silvia Maria Manfredi**

***Outros sócios***

**Aloísio Mercadante Oliva**

**Beatriz Bebiano Costa**

**Cristiano Garbognini Di Giorgi**

**Elie Ghanem**

**Helena Wendel Abramo**

**Heloísa Helena de Souza Martins**

**Jether Pereira Ramalho**

**Maria Clara Di Pierro**

**Marta Kohl de Oliveira**

**Orlando Joia**

**Vera Maria Masagão Ribeiro**

**Waldemar de Oliveira Neto**

**Waltemir Nalles.**